

DA PRÁTICA À PROFISSÃO: RUMO À EXCELENCIA FILOSÓFICA NA IDENTIDADE PROFISSIONAL

INTRODUÇÃO

Esta experiência educacional tem como objetivo examinar o desenvolvimento da percepção dos alunos no que tange a educação filosófica sobre o racionalismo de René Descartes, o empirismo de John Locke e a crítica de Immanuel Kant. Com ela, esperamos desenvolver o pensamento crítico e analítico dos alunos, além de incentivá-los a refletir sobre uma variedade de perspectivas filosóficas e também a compreender o impacto desses pensadores na construção do conhecimento humano por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Outro aspecto importante a ser evidenciado neste processo é a importância da experiência docente para a formação da identidade profissional, como uma via de mão dupla. Do mesmo modo que o docente examina os conteúdos antes de lecionar a aula e posteriormente se preocupa com a compreensão dos alunos por meio desta, também se percebe aprendendo, se moldando e se formando nesse movimento.

A experiência educativa em filosofia utilizou-se da metodologia de Silvio Gallo para o referencial teórico a fim de incentivar os alunos a participarem ativamente da construção do conhecimento filosófico e incentivá-los a adotar uma abordagem reflexiva sobre o problema do conhecimento proposto na modernidade. Essa abordagem foi dividida em quatro etapas: sensibilização, problematização, investigação e conceituação, de acordo com as diretrizes propostas por Gallo.

A primeira parte do relatório discute os principais temas sobre a teoria do conhecimento, a saber, racionalismo, empirismo e criticismo. Levando em consideração a maneira como eles contribuem para a compreensão da construção do conhecimento de modo a trazer os temas para mais perto dos alunos, para a realidade deles. Nesta fase, foram utilizados métodos como leitura fragmentada de textos filosóficos dos respectivos filósofos, análise de conceitos-chave, exemplos do cotidiano, discussões em grupo e dinâmicas de fixação de conteúdo para que os assuntos ficassem menos abstratos.

Na segunda parte, os alunos foram convidados a explorar as conexões entre as várias correntes filosóficas para ampliar a compreensão dos mesmos acerca do tema estudado, utilizando a problematização e a investigação. Uma análise comparativa dos princípios da crítica, do racionalismo e do empirismo foi proposta, bem como atividades para incentivar a pesquisa

sobre o impacto de cada um e sua contribuição crítica acerca da problemática. Além disso, os alunos foram incentivados também a fazer conexões entre essas correntes filosóficas e outras disciplinas, como a matemática e a ciência.

O objetivo final das etapas, foi o questionamento crítico acerca da conceituação que, por sua vez, buscou amplificar a capacidade dos alunos de pensar criticamente e argumentar sobre o conteúdo. Nesta fase, foi sugerido que as contribuições de Descartes, Locke e Kant, bem como as atividades e argumentos que incentivavam uma consideração de suas implicações e limitações fossem examinados em sua profundidade. Os alunos foram estimulados a estabelecer bases filosóficas sólidas e pensar sobre como essas correntes filosóficas afetaram a sociedade moderna em que os autores estavam inseridos e que, de alguma forma, ainda contribuem para a contemporaneidade. Percebe-se, portanto, que todo o trabalho docente voltado para o estudante, sem dúvidas, serviu de experiência para a construção da identidade profissional do professor também.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa utilizada para a construção desse relato é de cunho teórico-bibliográfico, sendo direcionada por meio de levantamento bibliográfico e consecutivamente por interpretação historiográfica do problema a ser destrinchado, isto é, a possibilidade do conhecimento. Todo o percurso deste escrito será pautado, principalmente, nas obras dos autores em questão, ou seja, no *Discurso sobre o Método*, no *Ensaio Sobre o Entendimento Humano* e na *Crítica da Razão Pura*, com o auxílio de outros dois pensadores, a saber, Silvio Gallo e Cerletti.

REFERENCIAL TEÓRICO

Muito se sabe que a metodologia, ou seja, o modo como o docente pretende comunicar o conteúdo é de suma importância para que o aluno consiga absorvê-lo realmente. Embora muitos profissionais ainda não executem ou se apoiem, ou, queiram ser apoiados por ferramentas auxiliares para tal. O além do conteúdo importa, às vezes, tanto quanto o conteúdo e, durante o processo de experiência docente essa pauta ficou por muito, em evidência.

Para o futuro educador que está iniciando sua experiência prática é de grande valia o uso de metodologias ativas. Desse modo, para cada assunto a ser destrinchado utilizou-se alguma metodologia, por vezes, dinâmicas em equipe, produção textual, mapas mentais e debate a cerca da compreensão do tema.

Uma das metodologias muito aplicada em sala de aula foi uma proposta por Gallo, onde era necessário fazer-se a sensibilização ao iniciar a aula, ora com uma imagem, vídeo, objeto palpável etc., com esse recurso, foi possível notar a aproximação tanto dos alunos com o docente quanto do docente com o todo e, por conseguinte, a aula se fez mais fluida e interessante. (GALLO, 2014, p. 1), “Trata-se, nessa primeira etapa, de chamar atenção para o tema de trabalho, criar uma empatia com ele, isto é, fazer com que o tema “afere” os estudantes. Sabemos que os conceitos só são criados para enfrentar problemas, e que só enfrentamos os problemas que efetivamente vivemos [...]”.

Com isso, em todo início de aula, a atenção dos alunos ficara mais inclinada para a exposição e a compreensão ocorre mais rapidamente. Um recurso simples e prático que, muitas vezes, é deixado de lado, embora faça toda diferença. Procurou-se seguir todas as etapas propostas por Gallo para a efetivação de um ensino-aprendizagem de qualidade.

Outrossim, a medida que se foi avançando nos conteúdos e percebendo a resolução de algumas dificuldades, a formação do educador também foi sendo construída de maneira que a cada aula, metodologia utilizada, aproximação dos estudantes e etc., serviu para que o docente se percebesse em constante formação. (CERLETTI, 2009, p. 60), “A formação de um professor de filosofia não é a consequência de assistir a algumas disciplinas pedagógicas ou didáticas que se juntariam em algum momento com outras mais especificamente filosóficas, mas corresponde a toda a formação em seu conjunto.”.

O conjunto é tão importante quanto as partes nesse caso. Ensinar e aprender estão intimamente relacionados, pois quando se ensina, espera-se que se aprenda e ensina-se também a ensinar. Assim, o papel do professor de Filosofia está constantemente contribuindo para a sua formação. Assim sendo, “um futuro professor ou professora se “forma”, então, no decurso de toda sua formação, especialmente nas matérias “não pedagógicas”. (CERLETTI, 2009, p. 60).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa residência pedagógica que visa fortalecer e aprofundar a formação teórica-prática do estudante do curso de licenciatura, é dividido em etapas fundamentais que visam contribuir para identidade profissional do bolsista. A primeira etapa a ser seguida diz respeito às reuniões de planejamento feitas pelo orientador, após isso segue a imersão/observação na escola campo, juntamente com uma preceptora e, por fim, os planejamentos de aulas para a regência.

Posterior a isso, é essencial realizar reuniões de planejamento com o orientador para o desenvolvimento de métodos a serem trabalhados em sala de aula, como micro aulas voltada para o ensino da filosofia, com a finalidade de obter debates, rodas de conversa e

esclarecimentos sobre os textos a serem trabalhados e como trabalhar. Por conseguinte, aconteceu os encontros com a preceptora que iria orientar os estudantes durante esse processo de aprendizagem.

Dessa maneira, juntamente com a mesma e alinhando os conteúdos a serem trabalhados, em seguida iniciou-se a etapa de regência com conteúdos sobre Teoria do Conhecimento na Modernidade. Mediante as aulas dadas, foi perceptível a interação dos alunos, pois correspondiam aos conteúdos dados, sempre questionando e colocando pautas a serem debatidas. Ao final das aulas, os residentes fizeram atividades para a fixação desses conteúdos, ora mapas mentais, ora dinâmicas, ora questões discussivas.

Diante disso, a busca pela excelência filosófica na identidade profissional, foi além de somente transmitir conteúdos, mas, observar os desafios e diferenças que cada aluno trazia consigo para compreender o ensino filosófico. Segundo Alejandro Cerletti, em *O ensino da filosofia como problema filosófico* (2009), o mesmo apresenta questionamentos interessantes que estão relacionados com a experiência na escola Centro de Ensino Liceu Maranhense. Em seus questionamentos “que é ensinar filosofia?” ou “como ensinar filosofia?”, o mesmo deixa claro que ensinar filosofia vai além de somente transmitir conteúdos.

As respostas dadas a cada pergunta traz uma crítica distinta da filosofia e do filosofar, pois acaba, por sua vez, influenciando o sentido de ensinar e transmitir filosofia. Sendo assim, o ensinar filosofia ou essa tentativa de transmiti-la, nos posiciona frente a um vazio e uma expectativa, a longitude que anseia ser preenchida. Por isso, ao ensinar filosofia, precisa-se de conhecimento filosófico, conteúdos com linguagem adequada ao público alvo e metodologias que influenciem a compreensão dos alunos e isso pode variar conforme o grau de dificuldade da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência pedagógica está servindo de grande experiência no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, claro, há uma diversidade de pontos positivos e negativos frente a esta realidade educacional e, a experiência obtida no Centro de Ensino Liceu Maranhense foi uma mistura de nervosismo e êxtase. Inicialmente, quando apresentados à escola, percebeu-se que a estrutura de toda ela estava bastante defasada, as salas, em sua maioria, não são climatizadas e por isso muitos alunos não assistem aula, especialmente depois do intervalo. Os quadros apresentam muitas manchas, o que impossibilita a compreensão do que estiver escrito e às vezes não tem água nos bebedouros, tanto que os alunos se deslocam para a sala dos professores para se hidratar. Não é novidade que as escolas públicas do Maranhão precisam de reparos básicos para continuar em funcionamento de maneira efetiva.

Apesar de toda a greve dos professores no início do ano letivo, dos feriados e de algumas faltas da preceptora por motivos pessoais, a convivência profissional e as experiências vividas durante todo esse processo, com certeza, fizeram com que os residentes aprendessem como lidar e como ser flexível em sala de aula. Isso porque, cada turma possui um ritmo de interesse e dificuldade diferente, ou seja, para cada turma, cabe uma nova postura do mediador. A residência pedagógica, portanto, está sendo uma grande porta de entrada para troca de conhecimento, troca de experiências e de construção de relações humanas. A medida que se projeta no aluno uma esperança de entender o que está sendo pontuado, também se percebe a formação do futuro docente sendo lapidada, construída e fortalecida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje.** In: Formação contínua de professores. Brasília, DF:MEC: agosto de 2005.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como um problema filosófico.** Belo Horizonte: Autêntico, 2009.

DESCARTES, René. **Discurso do método.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GALLO, Silvio. **As múltiplas dimensões do aprender.** Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo (COEB). 2012. GALLO, S.; KOHAN, W.O. Filosofia no Ensino Médio. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

GALLO, Silvio. **Filosofia:** experiência do pensamento. Volume único. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2016.

GALLO, Silvio. **Metodologia da filosofia:** uma didática para o ensino médio. Campinas-SP: Papyrus, 2014.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática.** 1 Edição. Bilingue. Trad.: Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** 5 Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LOCKE, J. **Ensaio sobre o entendimento humano.** Trad., apresentação e notas Pedro Paulo Garrido Pimenta. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Selo Martins.